

DEFENDE GOVERNADORA DA PROVÍNCIA

É um mito associar Gaza ao machismo

IOANA MACIE

Notícias, Mulher, 06.11.2020, Pág. 02, Ed. nº 31.136



Margarida Mapanzene Chongo, governadora da província de Gaza

O NÚMERO de mulheres que participam activamente em processos políticos na província de Gaza, incluindo em posições de tomada de decisão, tem vindo a crescer nos últimos 10 anos, quer na administração pública quer em órgãos electivos, defende a governadora daquela unidade territorial, Margarida Mapanzene Chongo, para quem se tornou mito associar Gaza ao machismo.

Em entrevista ao “Notícias”, a governante disse que os números referentes à presença da mulher em posições de tomada de decisão provam que a província não é mais machista, indicando como exemplo a Assembleia Provincial, que dos seus 82 membros 36 são mulheres.

Em relação às autarquias, das seis existentes na província, duas são dirigidas por mulheres, exemplo que é

também notável nos órgãos da Administração da Justiça, nomeadamente o Tribunal Administrativo e a Procuradoria Provincial, que têm boa representação de mulheres.

Segundo Margarida Ma-

panzene, dos 14 distritos da província, Massangena, Chicualacuala e Massingir, tidos como machistas, são dirigidos por administradoras. “A quarta mulher está a dirigir o distrito do Limpopo, que tam-

bém é conotado como difícil para gestão feminina”, disse.

A governante acrescentou que, de um total de 11 directores provinciais, cinco são mulheres, incluindo a directora do gabinete da governa-

dora.

Margarida Mapanzene Chongo explicou que muitos estudos têm mostrado que duas mulheres não partilham com sucesso o mesmo espaço, mas para o seu caso a experiência prova o contrário, pois nunca teve razões de queixa com a directora do seu gabinete.

Segundo a governadora, hoje são os próprios homens da província que torcem para que haja mais nomeações de mulheres para cargos de chefia, pelos resultados positivos que estas têm apresentado em termos de gestão.

Margarida Mapanzene Chongo reconhece, no entanto, que ainda há desafios, sobretudo nos órgãos de base, onde a presença da mulher ainda é uma miragem. A título de exemplo, a governadora indicou que, dos 124 chefes de localidades, apenas 38 são mulheres e, dos 45 chefes de postos administrativos, somente 10 são chefiadas por mulheres.



Margarida Mapanzene Chongo durante a campanha eleitoral para o cargo de governadora de Gaza

Uma experiência positiva

FALANDO da sua própria experiência como dirigente, Margarida Mapanzene disse que tem uma história agradável da sua relação com colegas do sexo masculino, mas, acima de tudo, agradece à população de Gaza, que lhe deu oportunidade para chegar aonde está hoje.

“Guardo boas memórias do apoio que recebi quando era membro do Secretariado Provincial da Organização da Juventude Moçambicana em Gaza; quando era deputada suplente da Assembleia da República, em 1999, e mais tarde eleita deputada permanente por três mandatos, sendo o último no quinquénio 2014 a 2019”, disse, reconhecendo que todo este percurso que terminou com a sua eleição ao cargo de governadora da província só foi possível graças à vontade da população em querer ver mulheres nos órgãos de tomada de decisão.

De acordo com a governadora, estas experiências acumuladas permitiram-lhe compreender que o machismo está a perder espaço, porque o que as pessoas querem é serem bem servidas. “Vejo que as pessoas rejeitam uma chefe incompetente da mesma forma que repudiam um chefe sem qualidade profissional”, disse.

A governadora explicou que a mulher da província de Gaza tem a felicidade de ser vista pelos próprios homens como exemplo de gestão criteriosa e transparente. “Por isso, quando empossamos uma dirigente temos sublinhado as suas responsabilidades acrescidas, primeiro o seu bom nome e depois o bom nome de todas as mulheres por ela representadas”, frisou Margarida Mapanzene, para quem o grande orgulho é saber que a nomeação de mulheres para os órgãos de tomada de decisão resulta do reconhecimento das suas competências e não do mero exercício de equilíbrio de género.

Um apelo deixado pela governadora é a necessidade de as mulheres serem mais unidas e terem o espírito de auto-ajuda, para contrariar as vozes que continuam a defender que elas são culpadas pelo seu retrocesso, porque quando estão no poder não dão suporte às outras.

“Nós as mulheres temos de estar unidas para alcançar os cargos e postos de destaque, mas também ao sermos indicadas para cargos de destaque temos de mostrar capacidade, de modo a sermos exemplo e fonte de expiração para as outras”, finalizou.

Stella Pinto Zeca provou competência do género feminino

PELA primeira vez na história de Moçambique independente, Gaza foi dirigida por uma mulher no quinquénio 2014-2019, Stella Pinto Zeca, e na altura houve muitos comentários segundo os quais ela não iria aguentar e que o Chefe de Estado, Filipe Nyusi, havia tomado uma decisão errada, porque a província era 100 por cento machista.

que competência e capacidade vencem qualquer machismo e todo o tipo de estereótipos. “Ela provou ser mulher de fibra e que o machismo só tem espaço onde há incapacidade”, disse Margarida Mapanzene Chongo, salientando que graças ao esforço da mulher o país está a caminhar a passos largos para o equilíbrio do género em todas as áreas.

lização, os governadores provinciais passaram a ser eleitos, através do sistema de cabeças-de-lista do partido que obtiver a maioria relativa de votos.

De um total de 30 cabeças-de-lista candidatos a governadores provinciais apresentados pelos três partidos com representação nas assembleias provinciais em 2019, apenas cinco (16,67 por cento) eram

para governadoras provinciais, entre as quais Margarida Mapanzene Chongo.

Para a governadora, este espírito de indicar mais uma vez uma mulher para governar a província é suportado pela capacidade demonstrada pela anterior dirigente, que hoje exerce as funções de secretária de Estado na província de Sofala.

Margarida Mapanzene

DISCUTINDO LEIS

DIDIER MALUNGA
Jurista - didiermalunga@gmail.com



A Dignidade da Pessoa Humana (32)

Stella Pinto Zeca provou competência do género feminino

PELA primeira vez na história de Moçambique independente, Gaza foi dirigida por uma mulher no quinquénio 2014-2019, Stella Pinto Zeca, e na altura houve muitos comentários segundo os quais ela não iria aguentar e que o Chefe do Estado, Filipe Nyusi, havia tomado uma decisão errada, porque a província era 100 por cento machista.

Segundo Margarida Mapanzene, a antiga governadora de Gaza contrariou tudo e provou

que competência e capacidade vencem qualquer machismo e todo o tipo de estereótipos. “Ela provou ser mulher de fibra e que o machismo só tem espaço onde há incapacidade”, disse Margarida Mapanzene Chongo, salientando que graças ao esforço da mulher o país está a caminhar a passos largos para o equilíbrio do género em todas as áreas.

Resultante da revisão constitucional de 2018, com vista ao aprofundamento da descentra-

lização, os governadores provinciais passaram a ser eleitos, através do sistema de cabeças-de-lista do partido que obtiver a maioria relativa de votos.

De um total de 30 cabeças-de-lista candidatos a governadores provinciais apresentados pelos três partidos com representação nas assembleias provinciais em 2019, apenas cinco (16,67 por cento) eram mulheres. Deste número, três, todas provenientes do partido Frelimo, conseguiram a eleição

para governadoras provinciais, entre as quais Margarida Mapanzene Chongo.

Para a governadora, este espírito de indicar mais uma vez uma mulher para governar a província é suportado pela capacidade demonstrada pela anterior dirigente, que hoje exerce as funções de secretária de Estado na província de Sofala.

Margarida Mapanzene Chongo assegura que se sente acarinhada e valorizada pelos homens da província de Gaza.